

Coluna do Castello

JORNAL DO BRASIL Fuga a Brasília impõe acordo



O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, pediu ao deputado Amaral Neto, líder do PDS, a relação dos coordenadores do *Centrão* para que os convidados a um encontro na segunda-feira para exame das possibilidades de entendimento na reforma do regimento da assembléia. O sr Amaral Neto, um dos mais combativos articuladores do movimento dos conservadores e centristas para resistir ao projeto da Comissão de Sistematização, reconhece a dificuldade de manter mobilizada em Brasília a maioria, qualquer que seja, para votação continuada de propostas, emendas ou o que quer que seja. Por isso mesmo está sensível à necessidade de um entendimento que permita à maioria do *Centrão* produzir os resultados que espera obter nesta fase da votação da Constituição.

A dificuldade da concentração por um prazo longo de deputados e senadores em Brasília vem desde o momento em que se consolidou a oferta de passagens semanais de ida e volta aos parlamentares. Poucos deles passaram a residir na capital e a melhoria do tráfego aéreo entre Brasília e as diferentes regiões do país tornou rotineira a presença de deputados e senadores na cidade por um período superior a dois ou três dias. Geralmente os assíduos aqui estão de terça a quinta-feira. Não dá para entender por que se convocou para quarta-feira reunião que, na base do esperado acordo, votará finalmente a proposta de reforma regimental, possivelmente já modificada, do deputado Roberto Cardoso Alves. Se a convocação é para a quarta o quorum provavelmente somente se dará na quinta e por apenas poucas horas. A não ser em situação de crise concordam os representantes do povo em permanecer a postos por um período que vá além da noite de quinta-feira.

Essa circunstância, além da diversidade de opiniões dentro do próprio *Centrão*, cuja unidade se traduz no apoio a pontos do projeto referentes à ordem econômica e aos avanços sociais — o que caracteriza seu caráter conservador ou direitista, a que alguns de seus integrantes procuram escapar — é fundamental para que os líderes de ambas as correntes cheguem a um acordo sem o qual não será votada uma Constituição. Assim como na Sistematização ficou caracterizado o predomínio da esquerda, já se sabe que a maioria no plenário é de centro-direita. A negociação tem de tomar por base essa realidade, mas igualmente a incapacidade de qualquer dos lados de se manter mobilizado para assegurar o quorum de 280 votos para adoção de qualquer dispositivo constitucional.

Por isso mesmo, tudo tem de passar pelo crivo do entendimento para que sejam aproveitados os momentos de concentração dos parlamentares em Brasília para votação das matérias objeto de acordo. Qualquer descuido será fatal a propósitos, sobretudo da maioria, para impor seus pontos de vista. Na emergência, essa é a força mas também a fraqueza do *Centrão*, menos bem dotado do que a esquerda para forçar a presença na capital dos seus correligionários, mais solicitados a compromissos pessoais ou de outra natureza. A cada legislatura, cada vez menos parlamentares moram em Brasília. Isso deveria facilitar pelo menos a distribuição de moradias, que poderiam ser coletivas, espécie de pensionatos.